

# O AMERICANO

Escritorio  
Rua de Santa Thereza, 16

PROPRIETARIOS E REDACTORES  
Cyro de Azevedo e Sá Vianna

Publica-se  
às Quartas e Sabbados

ANNO I

Quarta-feira, 10 de Agosto de 1881

N. 11

## ANNUNCIOS

### GRANDE BAZAR

Promovido em beneficio

DA

SOCIEDADE EMANCIPADORA

ACADEMICA

Segunda-feira, 15 de Agosto de 1881

A's 7 horas da noite

NO GRANDE SALÃO

D)

### CLUB

### Gymnastico Portuguez

Ficará na porta do edificio a banda de musica de permanentes.

—ENTRADA FRANCA—

### A magnifica CANTATA

### Salut au Brésil

Poesia de A. Thiébaud, musica de G. Giraudon.

Cantada no dia 14 de Julho, pela distincta

PAOLA MARIÉ

Vende-se em casa de

JULES MARTIN

37-RUA DE S. BENTO-37

**A BOTA DE PARIZ**  
Rua de S. Bento--49

CALÇADOS  
DE  
**TODAS**  
AS  
QUALIDADES

**O PATILHO**  
P. Guimarães & Filho

31--Rua de S. Bento--31

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS  
E

### Fructas

DE

BENTO GUIMARÃES & COMP.

Completamente sortido dos melhores generos, vendendo á preços baratissimos, abriu-se este novo estabelecimento á

31-Rua de S. Bento--31

S. PAULO

ADVOGADO

O dr. Pinto Ferraz, para os misteres de sua profissão, é encontrado, todos os dias uteis, das 11 ás 3 da tarde, no escriptorio á

(10-4)  
—4 TRAVESSA DA SE' 4—

### TOUCINHO

O que ha de mais superior.

### ASSUCAR

REDONDO

Quasi branco, grande porção em casa de

SILVA & AMARAL  
Travessa da Sé

### LIVROS

á venda no escriptorio desta folha :

ESBOÇOS CRITICOS da Faculdade de Direito de S. Paulo em 1879, por M. A. S. SÁ VIANNA.

ESTUDOS SOCIAES E LITTERARIOS por CYRO DE AZEVEDO.

16--RUA DE SANTA THEREZA--16

### S. PAULO



## O AMERICANO

## A Reforma eleitoral e a Constituição

A «Provincia de S. Paulo» em um de seus ultimos numeros, á pedido de um interessado, apresenta a seguinte duvida: «A nova lei da reforma eleitoral diz em um dos seus artigos que: «serão elegiveis os eleitores, etc.»

Pergunta-se: Esta disposição da camara legislativa pode ter revogado o art. 95 da Const. do Imperio, que claramente afirma: Todos os que podem ser eleitores são habeis para serem nomeados deputados?»

Aguardamos que mesmo naquella folha se discutisse a questão, mas uma vez que são passados alguns dias e ninguem usa da palavra, tomamol-a nós.

A questão cifra-se no seguinte:

A Lei de 9 de Janeiro de 1881 pode revogar a Constituição?

A mesma lei ampliando, como de facto ampliou as condições para elegibilidade, revogou a Constituição?

O art. 10 da Lei citada diz: «E' elegivel para os cargos de senador, deputado, etc., todo cidadão que fôr eleitor nos termos do art. 2 desta lei...»

Reza o art. 2º: «E' eleitor todo cidadão brasileiro nos termos dos arts. 6, 91 e 92 da Constituição...» compreendendo assim os ingenuos e libertos (art. 6, § I); os filhos de pais brasileiros (art. 6, § II); os filhos de pais brasileiros que estivessem em paiz estrangeiro, em serviço do Imperio... (art. 6, § III); os estrangeiros naturalizados (arts. 6 § V, e 91 § II).

Ora a Constituição no art. 95 falla de todos os que podem ser eleitores são habeis..., salvo: I..., II Os estrangeiros naturalizados, III Os que não professarem a Religião do Imperio.

E' patente a antinomia que ha entre as duas leis.

Eis a traducção dos dados da questão. Resta saber si «pode ter revogado».

E' fora de toda duvida que revogou, embora por um meio illegitimo e contrario as prescrições constitucionaes.

O art. 178 da Constituição, não deixa duvida, determinando que é constitucional o que diz respeito aos direitos politicos, materia que será revogada ou alterada por uma le-

gislatura com attribuições especiaes (art. 176).

O direito de voto é incontestavelmente não só um direito politico, como tambem um dos mais importantes desses direitos. E nem se diga que não é um direito, mas uma função, uma obrigação politica, porque á essa teria de corresponder um direito e então direito e obrigação no caso vertente confundir-se-iam em uma mesma cousa—o exercicio do voto.

Portanto a Lei de 9 de Janeiro de 1881 revoga a Constituição, violando como viola-a com sophismas e subtilizas.

ALVARO DE SÁ VIANNA.

## A «Lyra dos Verdes Annos»

E' do festejado poeta Raymundo Corrêa a poesia que segue-se, feita em 1878 por occasião da publicação da LYRA DOS VERDES ANNOS:

E' um delirio de canticos,  
De risos e desenganos;  
Um ramilhete de perolas  
A «Lyra dos Verdes Annos».

E' jardim de rosas vividas,  
Que ás tropicaes orvalhadas,  
Brotam, abrem-se e coloram-se  
Do Norte nas alvoradas.

Das flôres enchem-se os calices  
De um doce nectar—o orvalho,  
E os colibris dão-lhes osculos;  
—São sultões desse serralho.—

Na massaranduba enlaça-se  
Em roscas a parasita;  
Cantam nos bosques as dryades  
De uma belleza exquisita.

E é bello ver-se ao crepusculo  
Sopitar-se o sol ardente  
Em azul, em ouro e em purpura,  
Na penumbra do poente.

Eu vejo, o poeta pallido,  
Atravez de roseos prismas,  
A fronte encostar scismatico  
No travesseiro das scismas;

E n'um delirio nostalgico  
A que seo desterro o impelle,  
Ver, entre nuvens de lagrimas,  
O céu natal meu e d'elle.

Os passeios pela chacara  
Em tardes de primavera,  
E quando estava de balsamos  
Saturada a atmospherá.

Derramam os ventos calidos  
Cheios de aroma e rumores,  
Do laranjal e das arvores  
A branca chuva das flôres;

E elle ouve a risada limpida  
Que a Juvenilia faceira  
Sólta, travessa, escondendo-se  
Atraz de herculea mangueira.

O ardente filho dos tropicos  
Longe do berço, suspira;  
Longe da matta gigantea  
Que os seus vagidos ouvira.

Os estos da idade fervida,  
Os risos e os desenganos,  
Tudo reflectem os canticos  
Da «Lyra dos Verdes Annos».

## O mulato

(Romance de ALUIZIO AZEVEDO)

(Conclusão)

Na distribuição dos personagens de um romance deve haver certa gradação, de sorte que um d'esses personagens que vêm auxiliar o enredo não possa despertar maior attenção que o protagonista.

O «Dr. Raymundo», que não é dos personagens menos perfeito, não tem, comtudo o colorido delicado e artistico que devêra. A sympathia que o «dr. Raymundo» inspira não é tão energica quanto o odio e a repugnancia que inspira o «conego Diogo». Em relação á este, bem como á «Maria Barbora», victima do meio social e dos preeconceitos em que viveu, Aluizio andou perfeitamente, e mostrou de quanto seu talento é capaz. O «conego Diogo» está um typo completo, foi delineado, colorido e sombreado com mestria.

«Freitas» é outro typo que mereceu os cuidados do nôvel romanista, e d'elle bem se pôde dizer que tem sua photographia nas paginas do «Mulato».

«Anna Roza» soffre as mesmas considerações que o «dr. Raymundo», salvo nas ultimas linhas do romance, onde o leitor não se pôde conter sem repetir os conhecidos versos de «Castilho»:

«Mulher! que miato horrendo és tu na terra,  
«para unir crimes taes com tantas graças.»

Ahi Aluizio despertou-lhe a vivacidade na physionomia e creou aversão da parte do leitor contra «Anna Roza».

«Dias» logo que mereça sério reparo não é, como talvez se julgue,



uma figura vulgar e até avançamos que n'elle, o autor do *Mulato* demorou-se em dar-lhe aquelles toques completos, que indicam um estudo grave dos caracteres. O principio da vida do «Dias» o seu estado na ultima pagina do livro resumem a vida de uma boa porção de homens que aqui, ali e em todo Brazil se encontra. E' a photographia de uma classe.

«Manoel Pescada» não é um personagem, que desperte a attenção, mas está bem caracterizado, bem como «Eufrazinha», aquella moça sympathica, typo de tantas outras que encontramos todos os dias.

Quanto á parte descriptiva, os diversos quadros nem sempre têm a naturalidade que lhes é necessaria.

Assim á pagina 161, quando o «dr. Raymundo» encontra «Anna Roza» em seu quarto dá-se um dialogo extenso, demorado; e é facil de ver que em similhante occasião o acanhamento de «Anna Roza» seria tal, que mal permitiria que ella se desculpasse envergonhada, ou saxisse cabisbaixa. Isso em uma producção de outro genero seria permitido, porem nunca em um romance realista.

Na pagina 455, quando o «dr. Raymundo», perdendo de toda a paciencia e agarrando o padre pelo pescoço, gritou: «Esmago-te aqui mesmo, bandido,» obrigando-o a descrever uma pirueta, ha esse quadro que é despido de naturalidade. O sangue frio do «conego» não está em relação ao enfurecimento do «dr. Raymundo. Um homem quando se vê em tão custosa posição não porta-se como o «conego», nem lembra-se de suas citações latinas que, n'esse e em outros logares, vão amontoadas, lançadas com impropriedade. Como esses ha outros senões, que, quando fôr maior a agilidade da penna romantica de Aluizio, e mais observador seu espirito hão de desaparecer com certeza. Em contra-posição ha quadros dignos da penna de qualquer bom escriptor. A scena que representa os caixeiros subindo do armazem, e «Anna Roza» acariciando o portuguezinho são de toda a naturalidade, bem como a descripção da festa de S. João em um sitio no Caminho Grande; o quadro representando a morte de «d. Maria do Carmo» e tantas outras são verdadeiros primores que autorizam a recommendação d'essa obra litteraria, da parte de quem conhece os costumes e habitos maranhenses. Não nos taxem de pouco cuidadosos por até aqui não ter citado abellissima des-

cripção da calmaria que ha na cidade de S. Luiz, e do movimento nos diversos arrabaldes.

Ha em todo romance uma pintura, que destaca-se dentre todas as outras, é a da passagem dos ciganos, esse bando de aventureiros temidos pelos lavradores e que não param um só momento.

Em rezumo, o «Mulato» é uma bella realidade, com defeitos, é verdade, mas com esses defeitos que tem toda a gente que começa.

Não achamos que o «Mulato» fique distante do «Primo-Basilio», de Eça de Queiroz, nem dos «Noivos» de Bento Moreno.

Aluizio deve dar á seus trabalhos um caracter mais alevantado, fazendo d'elles estudos sérios de caracter, e dos costumes nacionaes.

Estamos crentes que o «Mulato» não agradou em Maranhão, muita gente viu-se mais ou menos retratada, ou suas feição sem outros rostos o que não poderia agradar. Aquelle Fr. Lamparinas, não é outro senão o popular cantor das ladainhas na igreja dos Remedios, rezadas em attenção á felicidade de um certo commendador.

Não podia agradar o «Mulato», foi um ferro em braza posto de encontro ao cancro do preconceito ridiculo, que á despeito de alguns parlapatós ainda se pretende levantar, quando falta-lhes tudo, a começar pela fatua nobreza de sangue.

Aluizio, não desviando-se para peiores caminhos, abrindo uma série interminavel de observações, vae firmar um nome cheio de glorias.

ALVARO DE SÁ VIANNA.

## DE TUDO E DE TODOS

Por decreto de 1º de Agosto foi nomeado nosso talentoso e distincto collaborador sr. Oscar Pederneiras para o logar de official da Secretaria da Faculdade de Direito d'esta cidade.

Ha dias foi nomeado para escriptorario da Companhia de Estrada de Ferro do Norte nosso intelligente amigo sr. Edmundo Gondim.

Recebemos o n. 24 do «Mequetrefe». Critica com espirito a «malta dos candidatos» e traz uma scena algum tanto realista.

Agradecemos.

O «Regenerador» é o titulo de um novo jornal, organ liberal, que

será publicado duas vezes por semana em Maceió.

( VICTOR HUGO )

Meus cantos iriam suaves  
No teu jardim adejar,  
Si fossem como essas aves,  
Que erram soltas pelo ar

Saltariam, como brazas,  
Sobre o teu fogão, tambem,  
Si os pobres tivessem azas,  
Como o espirito tem—

E sobre o seio que encobres  
Com as mãos tremulas, flor—  
Si azas tivessem os pobres,  
Como tem azas o amor.

RAYMUNDO CORREA.

Não ha palavra que commova o coração e captive e intelligencia, como a palavra — LIBERDADE! — Ao ouvil-a, o homem sente-se maior e toda a força da natureza moral, revela-se claramente á sua consciencia.

CASTELLAR.

Cumpra cada qual o seu dever, sejam quaes forem as consequencias.

M. WADDINGTON.

Perguntou Henrique IV á uma joven de sua cõrte, muito de seu agrado, por onde se devia passar para chegar-se ao seu quarto; ao que ella respondeu:

—Pela Igreja, Sire!!!

A mocidade, a verdadeira mocidade é o conjuncto apparentemente contradictorio que gera a veneração e que desperta o amor.

RAMALHO ORTIGÃO.

Falleceu «Ventura Ruiz Aguilera» um dos mais maviosos poetas hespanhoes.

Deixa diversas obras: «Ecos nacionales, Elegias e cantares».

No theatro tem um trabalho de grande importancia: «Camino de Portugal».

Era um dos mais populares poetas hespanhoes e o melhor continuador de Garcilaso.

«A Bahia» é o titulo de um novo jornal que começa á ser publicado na cidade de S. Salvador.

Consta que a princeza Dolgorouki, viuva do czar Alexandre II acaba de comprar uma das situações mais



opulentas de Ems para fixar sua residência.

Foi ahí que essa princeza passou largo periodo antes de ser casada.

Noticia um jornal allemão que o principe Carlos Theodoro da Baviera, irmão de S. M. a Imperatriz da Austria, de S. M. a Rainha de Napoles e de S. M. a Duqueza de Alençon recebeu o titulo de doutor em medicina, abraçando a homœopathia e tendo rara habilidade como ophthalmologista.

O principe Jorge da Prussia acaba de escrever um drama intitulado «Catharina de Medicis».

Felizmente os vadios imperiaes vão deixando o ocio em que têm vivido.

Na Croacia (Austria Hungria) acaba de avançar-se mais no debattido assumpto da emancipação da mulher.

Segundo a nova lei eleitoral, publicada n'aquella provincia, as mulheres tomarão parte nas proximas eleições para conselheiras municipaes da Croacia.

E' o primeiro paiz da Europa que concede este direito á mulher, se bem que é unicamente para eleições municipaes, como acontece em um ou outro Estado da União Norte-Americana.

Segundo as listas eleitoraes de Agram, capital da Croacia, que se publicaram ultimamente, aquella cidade tem 3,200 eleitores, dos quaes 805 são mulheres.

Que sejam felizes.

Recebemos :

«Aurora Mineira». N. 4 d'este periodico, do qual são redactores os srs. Silviano Barbosa, Eduardo Leite e Pacheco da Silva. O jornal é pequenino, franzinosinho, microscopico quasi, mas é mimo a visita que nos fez : é variado, lepidio, limpo e feticheiro. Tem de tudo : versos, charadas e interessantes artiguinhos ; tudo no diminutivo, em miniatura, como em um pequeno chromo.

Pena é que saia o infantil orgão da imprensa só de 15 em 15 dias.

Damos palmas de prazer á interessante creança, uma pancadinha de amisade nas bochechinhas rosadas, e desejamos de todo o coração que ella cresça, engorde e appareça, e... que continue a visitar-nos.

—«Catalogo» da importante e acreditada livraria Garnier (Côrte).

—«O Eleitor» (Parahyba do Sul).

—«Leopoldinense». (Leopoldina, Minas).

—«O Seculo» (Batataes) sob a

redacção do intelligente sr. Cezar Ribeiro.

—«O Abolicionista», interessante revista quinzenal, publicada pela patriótica «Sociedade Brasileira contra a Escravidão».

Advogados.—Drs. José Maria Corrêa de Sá e Benevides e José Estacio Corrêa de Sá e Benevides têm seu escriptorio á rua do Quartel.

Deve realizar-se na noite de 15 do corrente no salão do Club Gymnastico Portuguez o leilão de prendas em favor da sociedade «Emancipadora Academica».

A Commissão respectiva prepara uma bonita festa.

Advogados.—Dr. Antonio Carlos e Luiz Gama, travessa da Sé n. 4.

A Associação Central Emancipadora da Côrte tem até hoje realizado 43 conferencias, que produziram para seus cofres a quantia de réis 5:912\$540.

Acha-se enfermo nosso distincto collega de redacção e amigo sr. Cyro de Azevedo, a quem desejamos se restabeleça brevemente.

A Commissão encarregada de obter donativos para o bazar da sociedade «Emancipadora Academica» pede-nos que reclamemos das exmas. senhoras que se prestaram a concorrer com seus mimos, o favor de remetter suas prendas até Sabbado as 9 horas da manhã, á rua Alegre n. 18.

Alguns jornaes têm transcripto d'esta folha diversos artigos e algumas novidades litterarias sem que tenham feito o favor de declarar d'onde foram extrahidos.

Aos collegas fazemos essa reclamação unicamente para que se torne conhecida a bõa collaboraçã que tem o «Americano».

Advogado.—Manoel Antonio Dutra Rodrigues, travessa da Sé n. 2.

Os jornaes do Recife noticiam que o corpo academico da Faculdade de Direito preparava grandes festejos para o dia 11 do corrente, anniversario da instituição dos cursos juridicos no Imperio.

A' hora em que escrevemos estas linhas não consta que a Academia de S. Paulo tenha resolvido comemorar o dia 11 por qualquer meio.

E' para lastimar que se dê tal facto pela primeira vez, quando qualquer dos clubs academicos devia ter tomado á si a iniciativa da idéa.

Consta-nos que brevemente entrará para o prélo as «Sóvas e trovas» do poeta das «Pilherias rimadas», sr. Oliveira Braga.

O «Figaro» dá alguns preceitos ácerca da «arte» de agradar a Gambetta. Diz elle que são :

1º. Fallar-lhe dos srs. Fieuza! Gavaret e Napias.

2º. Olhar para as mascaras de esgrima que guarnecem seu gabinete, o que leva logo a conversação para as armas e para Arnanh, o mestre de Gambetta.

3º. Fallar de poesia; Gambetta falla logo de Victor Hugo, e declama os melhores versos das «Orientaes» ou das «Contemplações», versos que quotidianamente recita depois de jantar.

4º. Pedir phosphoros para Gambetta mostrar o seu photophoro, a preciosidade de familia, um instrumento em que apenas se toca em um botão, sãe lume de um burquinho.

5º. Admirar a belleza do lago de Genebra, o que lembra a Gambetta os 34 discursos pronunciados em dez dias no valle do Rhône.

6º. Admirar o patriotismo e o tacto das damas de Mulhouse, olhando para o «Alsaciano» d'Henner, quadro que foi offereido á Gambetta pelos habitantes de Mulhouse.

7º. Levar a conversação para os costumes orientaes, e sustentar que nossa maneira de sentar é profundamente estúpida. «Tem muita razão, diz logo Gambetta. Eu entendo uma unica maneira de nos servirmos dos sophás». E deitando-se sobre um dos seus, nunca mais muda de posição.

8º. Aproximar-se da janella e gritar com enthusiasmo : Oh ! que admiravel jardim.

9º. (Recommendamos especialmente as damas). Dizer-se amiga da floricultura e levar na mão uma linda roza, que Gambetta pedirá logo, collocando-a em sua «boutonnière».

A proposito de se haver batido em duello na fronteira franco-hespanhola o sr. Paulo de Cassagnac com Félix Barrere, conta o «Figaro» que é pleonasmio dizer-se a qualquer hora que Victor Hugo escreve, que Gambetta falla e Cassagnac bate-se.

Grande leilão de prendas em beneficio da sociedade «Emancipadora Academica» na noite de 15 do corrente no salão do «Club Gymnastico Portuguez.»